

FENOMENOLOGIA E COTIDIANO

ARMANDO CORREA DA SILVA

Prof. Titular do Depto.
de Geografia da Facul-
dade de Filosofia, Le-
tras e Ciências Humanas
da Universidade de São
Paulo.

SER E APARENCIA.

Quando digo "não sou feliz, estou feliz" põe-se diante de minha consciência, imediatamente, um sentimento de mal-estar. É um hiper-real que apresenta-se aos sentidos como percepção de uma forma incompleta, embora possa ser um "sólido momento".

Esse mal-estar é, no entanto, bem-vindo, porque constitui um simulacro da sensação de andar sem apóios epistemológicos.

O que é, então, aqui, andar sem uma visão de conteúdo?

SER E ESSENCIA

Na desconstrução do anterior coloca-se a reorganização a partir do nada.

Aí, a transformação é apenas função da forma que, esta é o conteúdo da aparência.

Aparência e essência da forma: um obstáculo a uma ontologia do ser social?

O cotidiano, como percepção, apresenta-se como um turbilhão de informações e comunicações.

ONTOLOGIA ANALITICA

Como decifrar a forma, o processo, a função e o aparato tecnológico?

A ontologia clássica, aquela, por exemplo, de Lukács e de N.Hartman, não dá conta da forma real e da forma aparente.

O recurso da análise é operativo, mas não decodifica o olhar, o ver, o enxergar, o observar, o pensar e o refletir.

"A existência precede a essência?", como argumenta Sartre?

O QUE É O COTIDIANO?

Voltemos às palavras iniciais: "não sou feliz, estou feliz".

Não se trata do dilema posto por Shakespeare.

Como "ser feliz" no "presente perpétuo" de Jameson?

O vir-a ser de Habermas defronta-se com uma ação comunicativa derivada.

O "estou feliz" é consistente mas efêmero, pois o cotidiano é também o ter e o haver.

UMA FENOMENOLOGIA DA NECESSIDADE?

O desejo, de Guattari tem fim?

Quê é melhor ficar com a repetição e a diferença de Deleuze?

A subjetividade expressa-se como subjetividade-objetivada.

UMA FENOMENOLOGIA DA LIBERDADE?

A positividade de Husserl impede o livre impulso do imaginário.

O Real deve por-se como indeterminação que ultrapassa a desconstrução, que é ainda o por-se a força da globalização e da mundialização.

Por isso, o técnico científico não pode ser um período ou uma periodização, pois isto seria admitir a continuidade da modernidade como argumentam Giddens e Milton Santos.

EM DIREÇÃO A MENTE VAZIA.

O nada de Nietzsche substituí o abstrato pelo antes que só podese causalidade não causada, uma metafísica só válida na polêmica de seu tempo.

Para ir adiante é preciso negar a negação hegeliana, ou a solução marxista, pois o iluminismo, que Rouanet tenta situar no "não estar" do presente termina por ser, éle também uma afirmação.

Então, a solução não existe, única maneira de afirmação do cotidiano atual.

Dai que os sentimentos e sensações individuais são uma saída que encontra epígonos no neo-behaviorismo, particularmente o norte-americano.

Também o neo-estruturalismo e o neo-pragmatismo de mesma origem

No entanto, o mundo exterior nos invade o ver e o sentir, sem que se tenha controle da paralogia por isso interveniente na ausência de paradigmas, ou seja, procurar, agora, o paradigma é mergulhar na imponderabilidade do ser, perdido nos elos da espacialidade e da temporalidade espaciais.

AS CERTEZAS DO SER E DO ESTAR

Tenho diante de mim a tela do computador na qual vejo o que escrevo e sinto não ter nada a dizer. Contudo, o valor está presente na imagem e na mensagem neste aqui, nesta madrugada de um dia qualquer, neste lugar onde sou e estou sem ser e estar em nenhum lugar.

Penso, então que o espaço deste cotidiano e este tempo que flui em meu relógio de pulso são uma pequena parte de um todo do qual já não posso mais ter consciência, pois a nave espacial que é a Terra está me conduzindo para o fim que é começo da aventura humana da qual sou alguma coisa que se perdeu no inconsciente dividido em muitos fragmentos dispersos no espaço dos meus sentimentos, sensações e afeições.

A objetividade é então o momento em que a subjetividade se põe como a homologia dos peritos de que fala Lyotard, cujo título do livro que escreveu me diz que aqui em Porto Alegre vivo uma condição que é pós alguma coisa que está por vir, no futuro que está presente agora, mesmo que isto já seja o meu próximo passado.

INTRODUÇÃO

Quando digo "não sou feliz, estou feliz"...

São Paulo, 29 de outubro de 1995

Tudo começou quando eu fui a uma reunião...
para do aparelho. Assim, eu fui a reunião...
de território. Assim, eu fui a reunião...

Como resultado, eu fui a reunião...
de território. Assim, eu fui a reunião...
de território.